



**Uema**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO MARANHÃO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**  
**CAMPUS SÃO BENTO**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

**PAULA ISABELLA CIRQUEIRA CARVALHO**

**LEVANTAMENTO BOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA**  
**ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO**

**SÃO BENTO – MA**

**2024**



**Uema**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO MARANHÃO

PAULA ISABELLA CIRQUEIRA CARVALHO

**LEVANTAMENTO BOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA  
ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO**

Artigo apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA como requisito parcial, para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Yuri Oliveira Feitosa

SÃO BENTO - MA

2024



**Uema**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO MARANHÃO

### Ficha catalográfica

Carvalho, Paula Isabella Cirqueira.

Levantamento botânico das plantas medicinais utilizadas na zona urbana do Município de São Bento. / Paula Isabella Cirqueira Carvalho. – São Bento (MA), 2024.

31p.

Artigo (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental) Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Campus São Bento (MA), 2024.

Orientador: Prof. Dr. Yuri Oliveira Feitosa.

1. Etnobotânica. 2. Baixada Maranhense. 3. Amazônia Oriental. 4. Conhecimento tradicional. I. Título.

CDU: 633.88(812.1)

**Elaborado por Luciana de Araújo - CRB 13/445**



**Uema**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO MARANHÃO

PAULA ISABELLA CIRQUEIRA CARVALHO

**LEVANTAMENTO BOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA  
ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO**

Artigo apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA como requisito parcial, para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Yuri Oliveira Feitosa

Aprovado em: 06 / 03/ 2024

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



**YURI OLIVEIRA FEITOSA**

Data: 28/03/2024 14:50:07-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Yuri Oliveira Feitosa

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Documento assinado digitalmente



**MAYSA APARECIDA MENDES**

Data: 28/03/2024 15:34:43-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Esp. Maysa Aparecida Mendes

Instituto Federal do Maranhão – IFMA

Documento assinado digitalmente



**EDIJANNE ROCHA MENDES BAIMA**

Data: 30/03/2024 12:15:44-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Esp. Edijanne Rocha Mendes Baima

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/PPDRS



**Uema**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO MARANHÃO

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, em primeiro lugar, que me deu forças, sabedoria e por me guiar nessa jornada acadêmica, sem ele nada seria possível.

Aos meus pais, Célia Maria e Aldemir Domingos, por não medirem esforços para me ajudar quando precisei.

Ao meu irmão Raul, por sempre está disposto a me ajudar e me auxiliar em momentos precisos. Ao meu afilhado David Rafael, pelo amor e carinho dado a mim em todos os momentos da minha vida.

Ao meu companheiro William, por ser paciente e compreensivo nos momentos que precisei me ausentar durante essa trajetória acadêmica. Ao meu melhor amigo Elton, por sempre está disposto a me ouvir e me apoiar.

A todos os meus colegas de turma por deixarem essa caminhada mais leve, pelos incentivos para continuar, e pela ajuda em momentos precisos.



## SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	6
LEVANTAMENTO BOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO .....	7
RESUMO .....	7
ABSTRACT .....	8
1 INTRODUÇÃO .....	9
1.1 PLANTAS MEDICINAIS .....	10
2 MATERIAIS E MÉTODOS .....	12
2.1 ÁREA DE ESTUDO .....	12
2.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS .....	13
3 RESULTADO E DISCUSSÃO .....	13
3.1 SOCIOECONÔMICO .....	13
3.2 CONHECIMENTO BOTÂNICO .....	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23
AGRADECIMENTOS .....	24
REFERÊNCIAS .....	25
ANEXO .....	27
REFERÊNCIA (CONSIDERAÇÕES INICIAIS) .....	30

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As plantas medicinais são espécies vegetais com vários tipos de princípios ativos, que podem agir no organismo combatendo e eliminando os agentes causadores de doenças, ou até mesmo agindo na prevenção delas (Albuquerque *et al.*, 2014). São utilizadas desde os primórdios da humanidade até os tempos atuais, e no passado eram as principais fontes de tratamento que a população dispunha para a cura das enfermidades (Santos *et al.*, 2018). Atualmente existe uma gama de medicamentos descobertos através do conhecimento popular que são utilizados na medicina tradicional (Albuquerque *et al.*, 2014).

O uso das plantas medicinais é grande principalmente em virtude do baixo custo, e do saber popular de que as plantas apresentam menor risco quando comparadas aos medicamentos comprados em farmácias, pois essas plantas contêm uma grande variedade de compostos químicos, os quais podem produzir efeitos benéficos para a saúde, como ação anti-inflamatória, analgésica, antimicrobiana, entre outras propriedades farmacológicas (Rodrigues e De Simoni, 2010).

Tendo em vista a diversidade das plantas existentes na região de São Bento, o uso indiscriminado de certas plantas para fins medicinais pode ser uma problemática, podendo gerar malefícios a saúde, em que o organismo acaba assimilando também uma centena de outras substâncias químicas não conhecidas gerando reações tóxicas, bem como ações benéficas.

Como metodologia para melhor contribuir com informações sobre o conhecimento das plantas medicinais no município de São Bento – MA, questionou-se quais são as plantas medicinais mais encontradas nessa região e quais os seus usos. Para isso foi feita uma pesquisa de campo realizada através de entrevistas estruturadas com quatorze questões direcionadas aos moradores do sexo masculino e feminino dos bairros Alegre, Mutirão e São Benedito do município de São Bento.

Nesta pesquisa, objetiva-se de modo geral fazer uma análise e um levantamento botânico do uso das plantas medicinais utilizadas na zona urbana do município de São Bento – MA, descrevendo o uso das plantas medicinais, identificando as plantas mais utilizadas pelos moradores, seus meios de utilização e tornando acessível o conhecimento sobre as plantas medicinais. Espera-se fornecer uma visão abrangente e atualizada sobre o tema das plantas medicinais mais encontradas na região.

## LEVANTAMENTO BOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO

Paula Isabella Cirqueira Carvalho<sup>1</sup>

Yuri Oliveira Feitosa<sup>2</sup>

### RESUMO

As plantas medicinais têm sido amplamente utilizadas ao longo da história para tratar condições de saúde ou mesmo curar uma variedade de doenças. Seu uso demanda conhecimentos importantes sobre a planta, como onde colhê-la, como prepará-la, bem como saber sobre sua composição química. Neste artigo, faz-se um levantamento botânico das plantas medicinais utilizadas pelos moradores do bairro Alegre, Mutirão e São Benedito, na zona urbana do município de São Bento – MA. Com o objetivo de identificar quais as plantas medicinais mais encontradas na região e seus meios de utilização. Para obtenção dos dados foram realizadas entrevistas estruturadas com moradores do sexo feminino e masculino, de cada bairro em questão. Obtemos como resultado que grande parte dos entrevistados citaram plantas medicinais existentes em suas próprias residências, onde a grande maioria são colhidas e utilizadas de imediato. Notamos também que a parte mais usada das plantas fitoterápicas são as folhas, as quais em grande maioria são preparadas como chás, pois isso implica em mais facilidade para sua usabilidade. Além do uso medicinal, algumas plantas foram citadas como tendo uso alimentício. As plantas medicinais trazem consigo uma segurança para quem faz seu uso e é de fácil utilização, e seu uso pode incentivar a preservar das espécies e o nosso meio ambiente. Além disso, aborda-se a importância de obter mais pesquisas científicas sobre plantas medicinais, a fim de consolidar e valorizar o resgate do conhecimento popular. Assim, é necessário também compreender melhor a composição química, as propriedades farmacológicas, seus benefícios e malefícios das plantas medicinais, bem como desenvolver novas formas de utilização e administração.

**Palavras-chave:** Etnobotânica, Baixada Maranhense, Amazônia oriental, Conhecimento Tradicional.

---

<sup>1</sup>Tecnólogo em Gestão Ambiental, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Bento, [bellacirqueira@gmail.com](mailto:bellacirqueira@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutor em Ciências Biológicas (Botânica), Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, São Luís, [yfeitosa@gmail.com](mailto:yfeitosa@gmail.com)

## ABSTRACT

Medicinal plants have been widely used throughout history to treat health conditions or even cure a variety of diseases. Their use requires important knowledge about the plant, such as where to harvest it, how to prepare it, as well as understanding its chemical composition. This article presents a botanical survey of the medicinal plants used by residents of the neighborhoods Alegre, Mutirão, and São Benedito in the urban area of the municipality of São Bento, Maranhão. The aim is to identify the most commonly found medicinal plants in the region and their methods of use. To obtain the data, structured interviews were conducted with male and female residents from each neighborhood. The results show that a large portion of the interviewees mentioned medicinal plants present in their own homes, with the majority being harvested and used immediately. It was also observed that the most commonly used part of the herbal plants is the leaves, which are mostly prepared as teas, as this implies greater ease of use. In addition to medicinal use, some plants were mentioned for their culinary purposes. Medicinal plants bring a sense of security for those who use them and are easy to use, and their use can encourage the preservation of species and our environment. Furthermore, the article addresses the importance of conducting more scientific research on medicinal plants to consolidate and value traditional knowledge. Therefore, it is also necessary to better understand the chemical composition, pharmacological properties, benefits, and drawbacks of medicinal plants, as well as to develop new forms of use and administration

**Keywords:** Ethnobotany, Baixada Maranhense, Eastern Amazon, Traditional Knowledge.

## 1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são espécies vegetais que possuem substâncias com propriedades terapêuticas, o uso dessas ervas para o tratamento de doenças, cura de ferimentos, e outros fins é uma atividade que tem a sua prática muito antiga, onde o ser humano demonstra uma dependência do meio botânico para garantir sua sobrevivência (Cassas *et al.*, 2016). Atualmente existe uma gama de medicamentos descobertos através do conhecimento popular que são utilizados na medicina tradicional (Albuquerque *et al.*, 2014).

O uso das plantas medicinais é grande principalmente em virtude do baixo custo, e do saber popular de que as plantas apresentam menor risco quando comparadas aos medicamentos comprados em farmácias, pois essas plantas contêm uma grande variedade de compostos químicos, os quais podem produzir efeitos benéficos para a saúde, como ação anti-inflamatória, analgésica, antimicrobiana, entre outras propriedades farmacológicas (Rodrigues e De Simoni, 2010).

A problemática no uso de certas plantas para fins medicinais são os riscos existentes no uso de forma indiscriminada, podendo gerar malefícios a saúde, dada a grande quantidade de substâncias diferentes presentes ao se ingerir o “medicamento” o organismo acaba assimilando também uma centena de outras substâncias químicas não conhecidas pelo usuário, que poderão ser tanto promotoras de ações benéficas como reações tóxicas (Júnior *et al.*, 2005).

Tendo também como base os artigos de Terezinha Rêgo (1998) e Joyce *et al.*, (2022), que foram realizados na baixada maranhense, percebeu-se uma grande necessidade, não somente de estudar o saber da população sobre o uso das plantas medicinais, mas também na possibilidade de identificação de novas espécies, sendo o uso delas benéficas ou prejudiciais a população, tendo como querer a utilização dessa informação para orientação da população estudada. Desta forma, preservar o saber e o conhecimento tradicional é benéfico, pois a utilização das plantas medicinais além de ajudar na recuperação de doenças, auxilia para a sustentabilidade dos recursos naturais das populações tradicionais, valorizando a cultura da comunidade e corroborando com o processo de conservação, recomposição e manutenção de áreas agricultáveis.

## 1.1. Plantas Medicinais: Conhecimento Popular e Usos Tradicionais

As plantas medicinais são definidas como todas as plantas silvestres ou cultivadas, que contêm substâncias que possam ser utilizadas com propósitos terapêuticos, e seu emprego estiveram vinculados ao homem durante todo seu processo de evolução da humanidade, atravessando as linhas do tempo lado a lado e estando presentes em todas as classes sociais (Lorenzi, 2021). Assim, o Ministério da Saúde comenta:

O ministério da saúde apresenta o Brasil como um país que tem importante papel no uso de plantas medicinais, pois é o país que detém a maior parte da biodiversidade mundial, cerca de 20% a 15%, além desse acervo genético, o Brasil também possui abundante diversidade cultural e étnica, que permitiu o agrupamento dos diferentes conhecimentos e tecnologias tradicionais, entre os quais se destaca o acervo de saberes sobre o uso terapêutico de plantas medicinais (Brasil, 2016, p. 18).

As plantas medicinais vêm sendo identificadas e usadas pela sociedade ao longo dos séculos. No Nordeste do Brasil, por exemplo, a história sobre a utilização de plantas no tratamento de doença, apresenta influências marcantes das culturas africana, indígena e europeia. Assim, o aprendizado e a transmissão de conhecimentos sobre as plantas medicinais podem acontecer por meio do convívio entre membros da família, amigos e vizinhos. Esses relacionamentos e interações sociais permitem o enriquecimento do conhecimento pessoal a respeito dos usos e aplicações dos recursos naturais (Cunha; Bortolotto, 2011).

As plantas medicinais são espécies vegetais que possuem em sua composição substâncias que ajudam no tratamento de doenças ou que melhoram as condições de saúde das pessoas. De igual modo, podem causar efeitos secundários nocivos, se utilizados ou armazenados de maneira inadequada (Monteiro e Brandelli, 2017).

As plantas medicinais fazem parte de estudos interligados à Botânica, como, por exemplo, o uso das plantas aromáticas e condimentares, porque desempenham funções importantes quando se refere às práticas de manejo. A utilização de plantas medicinais e o conhecimento etnobotânico podem estar fundamentados no perfil demográfico, econômico e cultural.

Segundo Lara *et al.*, (2019, p 98-109):

[..] as plantas medicinais são consideradas como produtos naturais de *in natura* e secas (droga vegetal) os fitoterápicos manipulados e industrializados. As plantas medicinais ao contrário dos fitoterápicos não são manipuladas, são caracterizadas por possuírem princípio ativo medicinal com a finalidade de combater doenças, desempenhando na atualidade um importante papel na

medicina, sendo cada vez mais utilizada, já que em algumas situações são o único recurso disponível[...].

De acordo com o Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa (CABSIN, 2022), o nosso país possui mais de 20% da biodiversidade mundial e 60% da floresta amazônica. Amazônia brasileira abriga inúmeras espécies vegetais que podem ser usadas com enfoque medicinal, alimentício, aromático ou até mesmo tóxico. Apesar de muitas plantas já serem utilizadas com tais finalidades, existe um grande potencial farmacológico ainda desconhecido. Ao mesmo tempo, o acelerado desmatamento na região ameaça a biodiversidade, o que torna urgente uma ação para resgatar, conservar e pesquisar novas espécies vegetais para uso medicinal (Di Stasi; Hiruma-Lima, 2002).

O Brasil ocupa quase metade da América do Sul e é o país com a maior diversidade de espécies no mundo, espalhadas nos seis biomas terrestres e nos três grandes ecossistemas marinhos. São mais de 103.870 espécies animais e 43.020 espécies vegetais conhecidas no país. (...) Esta abundante variedade de vida abriga mais de 20% do total de espécies do planeta, encontradas em terra e na água. (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA, 2019)

O presente estudo também compreende que plantas medicinais podem ser facilmente relacionadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como por exemplo o ODS 3; pois trata-se da saúde e bem-estar, visto que as plantas medicinais cultivadas em quintais familiares, podem contribuir para a promoção de saúde, quando utilizadas corretamente. Bem como o ODS 15; Vida Terrestre, podendo promover a biodiversidade e contribuir para o cuidado e a conservação da flora local, e entre outros (ONU, 2024).

Espera-se, por meio deste estudo, contribuir com o registro e caracterização do conhecimento popular destacando a importância do cuidado com a saúde e do uso criterioso de plantas medicinais, utilizando de entrevistas como forma de investigar o uso delas, saber sobre como o conhecimento popular pode influenciar no uso dessas plantas, e tornar mais acessível o conhecimento sobre o uso das plantas medicinais, seus benefícios e contraindicações. Tendo em vista a diversidade das plantas existentes na região de São Bento, visando contribuir com informações sobre o conhecimento das plantas medicinais, têm-se como objetivo central do trabalho identificar quais são as plantas medicinais mais encontradas na região e quais os seus usos.

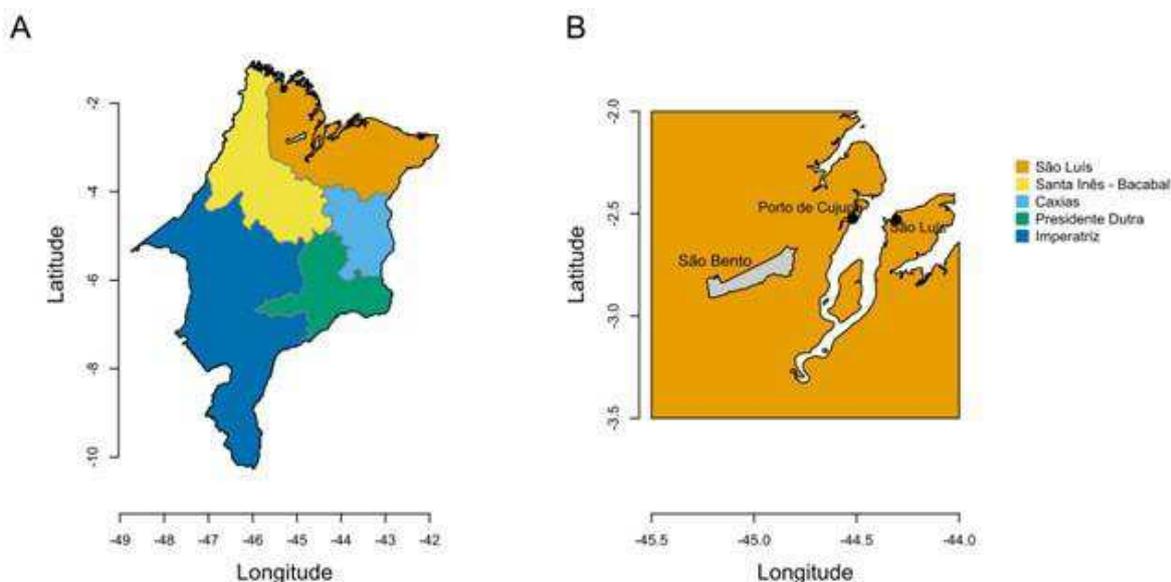
## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Área de estudo

O município de São Bento tem sua população estimada em 45.989 habitantes (IBGE, 2022). Tendo sua densidade demográfica de 88,74 hab/km<sup>2</sup> (IBGE,2010). A precipitação anual da cidade de São Bento é de 2095 mm. Vizinho dos municípios de Bacurituba, Peri Mirim, São Vicente Ferrer, Cajapió, Palmeirândia e Pinheiro (Figura 1). Está inserido na Mesorregião Norte Maranhense, dentro da Microrregião Baixada Maranhense, abrangendo uma área de 456,997 km<sup>2</sup> (IBGE,2021).

Segundo Alvarez *et al.*, (2013) o município de São Bento tem o clima Am, segundo a classificação de Köppen tem a temperatura Média (27,8°C) e o mês de menor temperatura é Março (26,7°C), os meses de maior temperatura são Setembro, Outubro e Novembro (28,9 °C), o mês mais chuvoso é Março (354mm) e o mês menos chuvoso seria Outubro (16mm). A cidade é situada a 7 metros de altitude. São Bento tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 2° 41' 55" Sul, Longitude: 44° 49' 17" Oeste (IBGE, 2010).

**Figura 1:** A) Mapa do Maranhão com as mesorregiões; B) Localização da cidade de São Bento.



**Fonte:** Feitosa, 2024.

## 2.2 Coleta e Análise de dados

Para obtenção dos dados sobre as plantas medicinais utilizadas na cidade de São Bento foram realizadas entrevistas estruturadas com os moradores de três bairros escolhidos da cidade: o Alegre, por já ter sido um bairro da zona rural, mas que, com o passar do tempo por conta da urbanização, hoje em dia considera-se da zona urbana. O Mutirão, por ser um dos bairros mais jovens da cidade. E o São Benedito, por ser um dos mais antigos da cidade. Em cada bairro realizou-se 20 entrevistas. Os entrevistados foram maiores de 18 anos, de ambos os sexos. As questões são relativas a aspectos socioeconômicos e sobre o conhecimento a respeito das plantas medicinais.

Também foram investigadas as plantas medicinais utilizadas, quais são as partes e a forma de utilização. Quando não identificadas em campo, as plantas foram fotografadas para posterior identificação. A identificação foi baseada em guias (Stasi e Hiruma-Lima, 2019; Lorenzi *et al.* 2021) e consulta a herbários virtuais via a plataforma SpeciesLink (<https://specieslink.net/>).

Foram calculadas as porcentagens de respostas para cada questão das entrevistas para cada bairro. Também foram calculadas quais plantas foram mais citadas no total, por bairro e levantamos quais famílias pertencem cada espécie.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

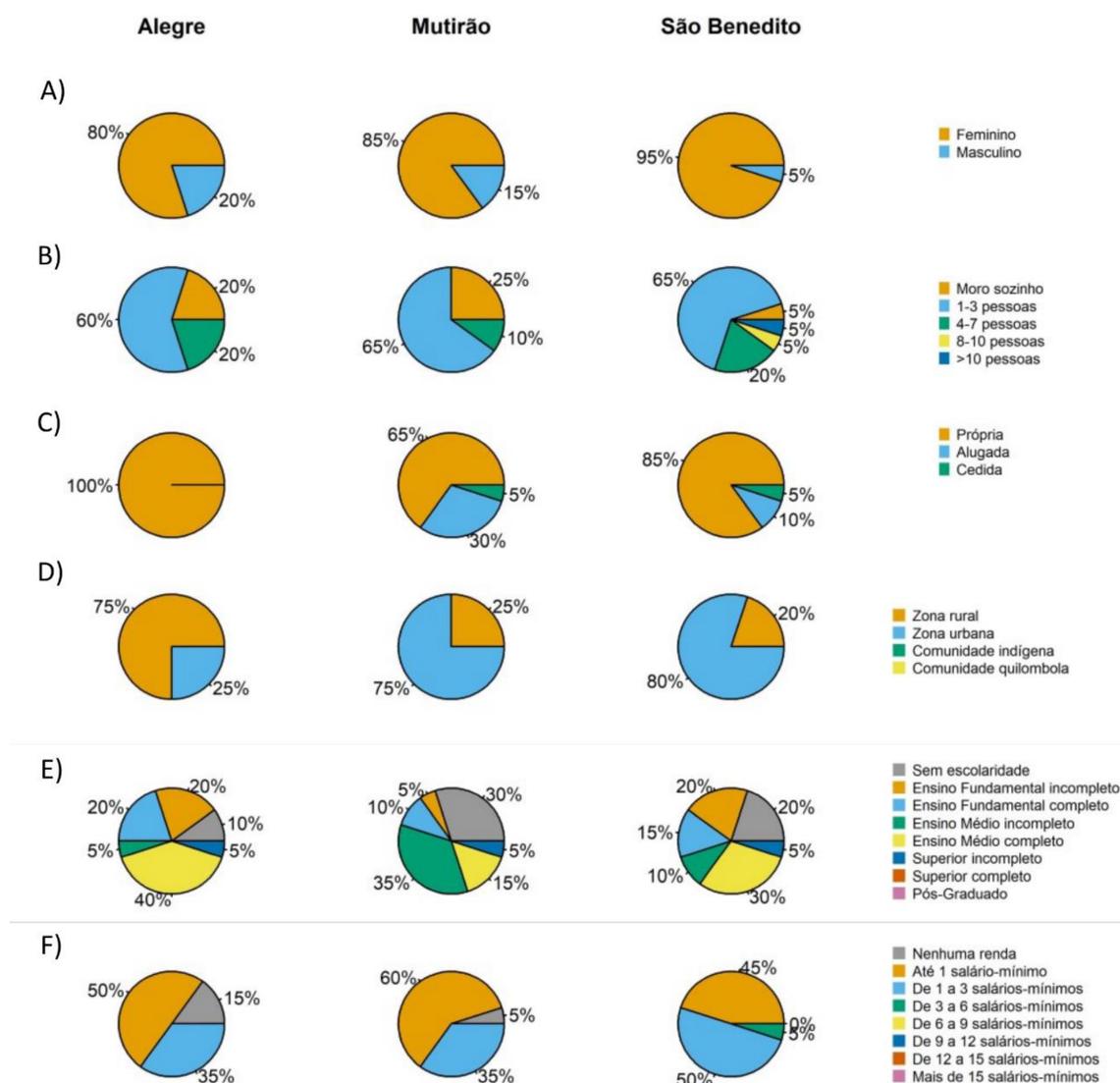
### 3.1 Socioeconômico

No bairro Alegre a pesquisa abrangeu um total de 80% das pessoas do sexo feminino e 20% das pessoas do sexo masculino. No bairro Mutirão 85% e São Benedito 90% das pessoas são do sexo feminino (Figura 2A), levando em conta esses quantitativos, notou-se a predominância das mulheres nas atividades voltadas às plantas medicinais. A proporção do sexo feminino também foi maior em outros estudos voltados à essa temática (Amorozo 2002; Freitas *et al.*, 2012).

Sobre a quantidade de pessoas que moram juntos incluindo parentes e amigos, no bairro Alegre 60% pessoas responderam que residem com uma a três pessoas e nos bairros Mutirão e São Benedito foram 65% das pessoas (Figura 2B), respectivamente. Quando questionados sobre suas residências serem próprias, cedidas ou alugadas, a maioria

respondeu que moram em casa própria, no bairro Alegre 100%; no bairro Mutirão 65%; e São Benedito 85% (Figura 2C).

**Figura 2:** Gráfico A - refere-se ao sexo dos entrevistados; B – a quantidade de pessoas que moram na residência; C - tipo de moradia; D - localização do entrevistado; E- nível de escolaridade; F – renda familiar.



Fonte: Feitosa, 2024.

Quando foi perguntado onde os moradores passaram a maior parte de sua infância, todos os entrevistados do bairro Alegre responderam na zona rural, no bairro Mutirão 75% das pessoas responderam em zona urbana e no bairro do São Benedito 80% das pessoas também afirmaram na zona urbana (Figura 2D). Segundo Amorozo (2002), o cultivo em comunidades tradicionais ou rurais é algo que se aprende muito cedo, na medida em que desde criança há um acompanhamento com os adultos às roças.

Quanto aos seus níveis de escolaridade, o bairro Alegre totalizou 40% que tem o Ensino Médio Completo, enquanto 20% têm o Ensino Fundamental Incompleto. No bairro Mutirão 30% são sem escolaridade, enquanto 35% têm o Ensino Médio Incompleto, já no São Benedito são 30% com Ensino Médio Completo e 20% sem escolaridade (Figura 2E). Percebe-se a baixa escolaridade dos entrevistados, variando entre ensino fundamental completo e incompleto ou sem escolaridade. A baixa escolaridade também foi encontrada em outros estudos (Amaral e Guarim Neto 2008, Carniello *et al.*, 2010).

No bairro Alegre 50% dos entrevistados responderam que a renda familiar está até um salário-mínimo e 35% da renda entre 1-3 salários-mínimos. No bairro Mutirão 60% dos entrevistados responderam que tem renda até um salário-mínimo e 35% entre 1-3 salários-mínimos (Figura 2F). No bairro de São Benedito metade dos entrevistados responderam ter renda entre 1-3 salários-mínimos e 45% responderam ter renda de até um salário-mínimo (Figura 2F).

**Tabela 1:** respostas dos entrevistados por bairro para ocupação exercida (em porcentagem %).

Respostas	Bairros		
	Alegre	Mutirão	São Benedito
Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.	-	-	5
Na indústria.	-	-	-
Na construção civil.	-	-	-
No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.	5	-	-
Como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal.	45	75	30
Como profissional liberal (advogado, médico, professor ou técnica de nível superior).	-	-	-
Trabalho fora de casa em atividades informais (pintor, eletricitista, encanador, feirante, ambulante, guardador/a de carros, catador/a de lixo).	-	-	-
Trabalho em minha casa informalmente (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato, carpintaria etc.).	25	5	10
Autônomo (empreendedor).	5	-	-
Faço trabalho doméstico em casa de outras pessoas (cozinheiro/a, mordomo/governanta, jardineiro, babá, lavadeira, faxineiro/a etc.).	-	10	-
No lar (sem remuneração).	20	-	-
Outro.	-	-	-
Não trabalha.	-	10	55

Fonte: Feitosa, 2024.

Por último, foi questionado em que os entrevistados trabalham atualmente. No bairro Alegre houve cerca de 25% que trabalham em sua casa informalmente, 15% trabalham em casa sem remuneração e 25% são funcionários do governo federal, estadual ou municipal (Tabela 1). No bairro Mutirão 75% são funcionários do governo federal, estadual ou municipal (Tabela 1). No bairro do São Benedito 60% não trabalham e 30% também são funcionários do governo federal, estadual ou municipal (Tabela 1).

### 3.2. Conhecimento botânico

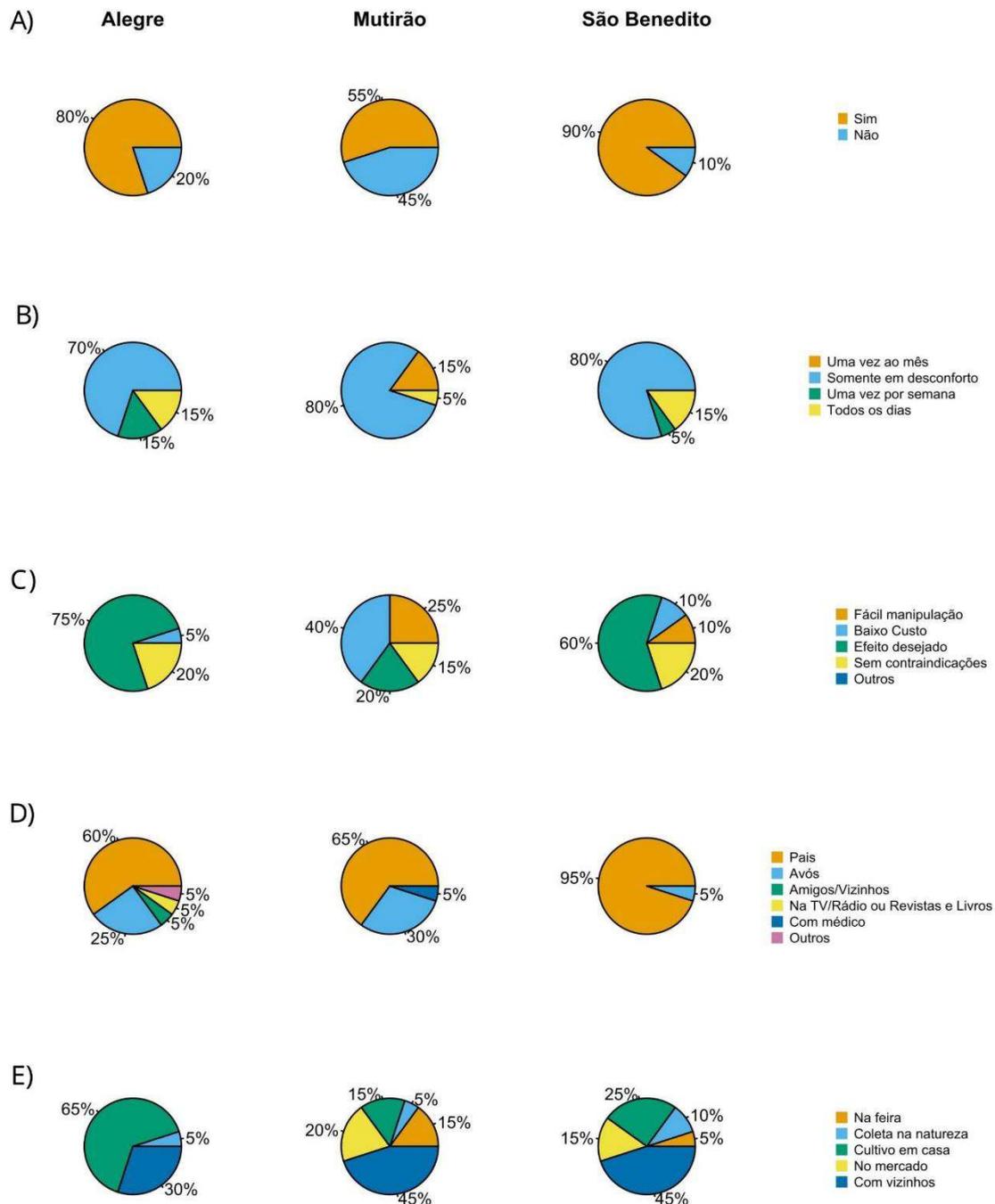
Nos três bairros investigados a maioria das pessoas respondeu que utilizam plantas medicinais no seu dia a dia, sendo no Alegre: 80%; Mutirão: 55%; São Benedito: 90% (Figura 3A). A maioria dos entrevistados também indicou que utilizam plantas medicinais quando sentem desconforto, tendo no bairro Alegre 70%; no bairro Mutirão 80%; no São Benedito 80% (Figura 3B). No bairro Alegre os entrevistados responderam em sua maioria que consideram os maiores benefícios de utilização de plantas medicinais pelo fato de terem o efeito desejado (75%). No bairro Mutirão 40% dos entrevistados responderam que o principal benefício de utilização das plantas medicinais é o baixo custo, 25% a fácil manipulação e 20% o efeito desejado (Figura 3C). No bairro do São Benedito os entrevistados indicaram também o efeito desejado como principal benefício (60%). (Figura 3C). De acordo com (Lorenzi e Matos, 2002) os benefícios são diversos e, com isso se torna mais fácil sua utilização, obtenção e conservação.

Nos três bairros, todos os entrevistados afirmaram principalmente que aprenderam a usar plantas medicinais com seus pais, sendo no bairro Alegre 60%; no bairro Mutirão 65%; e no bairro São Benedito 95% (Figura 3D). Nota-se que o conhecimento e o uso botânico carregam consigo uma ampla riqueza visto que, são transmitidos através da tradição familiar, sendo passados de geração para geração. Lucena *et al.*, (2013) observaram resultados parecidos em seus estudos, concluindo que a principal fonte de transmissão do conhecimento era através dos ascendentes familiares.

No bairro Alegre 65% responderam que cultivam plantas medicinais em sua própria residência. No bairro Mutirão 45% adquirem com seus vizinhos, 20% compram no mercado, e 15% cultivam em casa. (Figura 3E). No bairro São Benedito 45% responderam que adquirem junto aos seus vizinhos e 25% têm em sua própria casa (Figura 3E). Fica evidente que a maioria cultiva plantas medicinais em suas próprias residências, onde seu uso é facilitado e, muitas das vezes utilizada ainda frescas e consumidas de

imediate (Ruzza *et al.*, 2014). Todos os entrevistados responderam que é importante preservar e conservar o conhecimento das plantas para fins medicinais.

**Figura 3:** **A** – refere-se as pessoas que fazem uso de plantas medicinais; **B** – refere-se à quantidade de vezes que utilizam; **C** – à quais são seus benefícios; **D** – com quem aprenderam a utilizar; **E** – local onde conseguem.



Fonte: Feitosa, 2024.

Foram listadas pelos moradores entrevistados 36 etnoespécies medicinais (Figura 4), das quais 23 foram identificadas em nível de espécie e 13 foram mortipadas (Tabela 2 e Tabela 3). As 23 espécies identificadas estavam distribuídas em 15 famílias. Das plantas identificadas 30,43% são de espécie nativas e 69,57% de espécies exóticas (naturalizada ou cultivada).

Tabela 2: etnoespécies medicinais citadas pelos moradores de São Bento que não foram identificadas.

Nome popular	Parte usada	Uso	Indicação terapêutica
Abranda	Raiz; Folha	Chá	Disenteria
Alecrim	Folha	Chá	Dor no estômago
Alfavaca	Folha	Chá; Banho	Anti-inflamatório; tosse; resfriados
Anador	Folha	Chá	Dores no corpo
Arantes	Folha	Chá	Gastrite; cicatrizante de feridas
Camomila	Folha	Chá; Banho	Calmante; ansiedade; resfriados
Cantiga de mulata	Folha	Chá	Dores de cabeça; vermes
Erva Santa	Folha	Chá	Diabetes; dores no estômago
Penicilina	Folha	Chá	Anti-inflamatório; garganta; tosse
Verga Morta	Folha	Banho	Gripes; tosse
Laranjeira	Casca do fruto	Chá	Prisão de ventre; mal-estar

Fonte: Própria Autora, 2024.

As cinco espécies mais citadas foram Hortelã-pimenta (*Mentha piperita* - 45%), onde a literatura registra que, o seu uso na medicina popular serve como descongestionante nasal e antigripal. Alertando ainda que, o uso em excesso pode causar paralisia respiratória. Erva Cidreira (*Lippia alba* - 45%), a literatura comprova que ela tem ação calmante e espasmolítica suaves, além de fortes atividades sedativas e pequeno alívio para cólicas uterinas. Capim Limão (*Cymbopogon citratus* - 41%), citado também para tratar de pequenas crises de cólicas intestinais, bem como no tratamento do nervosismo, usado moderadamente, pois seu uso em excesso causa pequenas lesões nas mucosas do aparelho digestivo. Boldo (*Plectranthus barbatus* - 20%), sendo usado para tratar males no fígado e de problemas na digestão. Mastruz (*Dysphania ambrosioides* - 18%), a literatura o cita para o tratamento de funções hepáticas, antirreumáticas e para o trato intestinal (Lorenzi e Matos, 2021).

**Tabela 2:** etnoespécies medicinais citadas pelos moradores de São Bento.

Nome popular	Espécie	Família	Parte usada	Uso	Indicação terapêutica
Alho do mato	<i>Mansoa alliacea</i> (Lam.) A.H. Gentry	Bignoniaceae	Folha	Chá	Pressão alta
Amora	<i>Morus nigra</i> L.	Moraceae	Folha; Fruto	Chá; Suco	Emagrecimento; anemia
Arruda	NI	Rutaceae	Folha	Chá	Dores no estômago
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Asparagaceae	Folha	Gel; Suco	Cicatrizante; anti-inflamatório; gastrite
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Lamiaceae	Folha	Chá	Cólicas
Capim limão	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Poaceae	Folha	Chá	Cólicas; resfriados; tosses; trombose
Chanana	<i>Turnera subulata</i> Sm.	Turneraceae	Raiz	Chá	Rins; dores na bexiga
Cura tudo	<i>Prunella vulgaris</i> L.	Lamiaceae	Folha	Chá	Anti-inflamatório; dores no corpo
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson	Verbenaceae	Folha	Chá	Cólicas menstruais e abdominais
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Zingiberaceae	Raiz	Chá	Resfriado e gripe dor na garganta
Hortelã da folha grossa	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Lamiaceae	Folha	Chá	Resfriado e gripe; cólicas
Hortelã pimenta	<i>Mentha piperita</i> L.	Lamiaceae	Folha	Chá	Resfriado e gripe; cólicas
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Fabaceae	Fruto; casca do caule e do fruto	Comida; Chá	Próstata; diabetes
Limeira	<i>Citrus aurantium</i> L.	Rutaceae	Folha	Chá	Coração; ansiedade

Fonte: Própria Autora, 2024.

**Continua.**

**Tabela 2 (Continuação):** etnoespécies medicinais citadas pelos moradores de São Bento.

Nome popular	Espécie	Família	Parte usada	Uso	Indicação terapêutica
Manjericão	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Lamiaceae	Folha	Comida; Chá	Gripe; salada
Manjerona	<i>Origanum vulgare</i> L.	Lamiaceae	Folha	Chá	Dor de cabeça; dores para recém-nascido
Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Amaranthaceae	Folha	Chá	Dores no estômago
Ora-pro-nobis	<i>Pereskia</i> sp.	Cactaceae	Folha	Comida; Chá	Ossos; colesterol; diabetes; sucos; saladas
Oriza	<i>Pogostemon cablin</i> (Blanco) Benth.	Lamiaceae	Folha	Chá	Calmante; sono
Pata-de-vaca	<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	Fabaceae	Folha	Chá	Diabetes
Roma	<i>Punica granatum</i> L.	Lythraceae	Fruto	Suco	Garganta; anti-inflamatório
Santa Quitéria	<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	Crassulaceae	Folha	Chá	Dor no estômago; gastrite;
Urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	Bixaceae	Folha; Fruto	Alimento; Chá	Problemas pulmonares; lambedor
Vinagreira roxa	<i>Hibiscus acetosella</i> L.	Malvaceae	Folha	Chá; Banho	Anemia; coceira cutânea

Fonte: Própria Autora, 2024.

No bairro Alegre as cinco espécies mais citadas foram *Zingiber officinale* (4 citações), *Pereskia* sp. (5 citações), *Cymbopogon citratus* (8 citações), *Lippia alba* (8 citações) e *Mentha piperita* (13 citações). No bairro mutirão as cinco mais citadas foram *Plectranthus barbatus* (3 citações), *Dysphania ambrosioides* (5 citações), *Mentha piperita* (6 citações), *Lippia alba* (7 citações) e *Cymbopogon citratus* (8 citações). No bairro São Benedito destacaram-se *Plectranthus barbatus* (5 citações), *Dysphania ambrosioides* (6 citações), *Mentha piperita* (8 citações), *Cymbopogon citratus* (9 citações) e *Lippia alba* (12 citações).

A principal parte das plantas usada foi a folha, sendo usadas em 20 espécies. Segundo Castellucci *et al.*, (2000), as folhas das plantas medicinais são mais utilizadas que todas as outras partes da planta, por conta da facilidade para realizar a coleta. A

principal forma de uso foi através do chá, com 18 espécies. Segundo Silva (2002), os chás são as preparações terapêuticas mais populares e são usados para quase todas as indicações de cura e prevenção de doenças. Além do uso medicinal, algumas plantas foram citadas como tendo uso alimentício.

**Figura 4:** A) Alho do Mato; B) Arruda; C) Erva Cidreira; D) Romã; E) Boldo; F) Capim Limão G) Chanana; H) Hortelã Grosso; I) Manjerona; J) Gengibre; K) Cura Tudo; L) Hortelã Pimenta (**continua**).



Fonte: Própria Autora, 2024.

**Figura 4 (continuação):** M) Jatobá; N) Ora Pro Nobis; O) Limeira; P) Manjeriçao Q) Amora; R) Babosa; S) Oriza; T) Pata de Vaca; U) Mastruz; V) Picão W) Santa Quitéria X) Urucum.



Fonte: Própria Autora, 2024

Portanto, é importante que o uso de plantas para fins terapêuticos seja cada vez mais abrangente, pois elas têm um imenso potencial para colaborar com futuras pesquisas em diversas áreas e temáticas, como promover seu uso responsável e consciente, descobrir de novos meios para tratar doenças ou mesmo melhorar os tratamentos existentes. Desenvolver estudos voltados para o cultivo sustentável e técnicas de produção aprimoradas é fundamental para garantir a preservação das espécies de plantas medicinais, poder fornecer evidências científicas para apoiar a combinação de tratamentos convencionais e complementares, promovendo um maior reconhecimento do saber popular e fazer a integração dessas práticas no sistema de saúde. No mais, as plantas

medicinais têm uma potencialidade significativa para contribuir com futuras pesquisas, oferecendo novas alternativas terapêuticas e promovendo a sustentabilidade e a sua conservação.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais espécies medicinais utilizadas pelos moradores dos bairros do município de São Bento – MA foram, foram Mastruz (*Dysphania ambrosioides*), Boldo (*Plectranthus barbatus*), Capim Limão (*Cymbopogon citratus*), Erva Cidreira (*Lippia alba*) e Hortelã Pimenta (*Mentha piperita*), através delas foi possível comprovar os saberes populares a respeito dos seus usos, de uma maneira mais ampla, ambas possuem propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes, analgésicas e até mesmo antivirais. Podendo serem utilizadas para aliviar a dor, tratar infecções, melhorar a digestão e até mesmo promover um sono melhor. Registrou-se também que a maioria das plantas identificadas são exóticas.

O seu cultivo traz benefícios para o meio ambiente, uma vez que, podem ajudar a preservar a biodiversidade e a promover práticas agrícolas mais ecológicas. No entanto, é importante ressaltar que a utilização de plantas medicinais para a saúde humana requer uma abordagem cuidadosa e equilibrada, combinando conhecimentos tradicionais e evidências científicas para garantir a segurança e a eficácia terapêutica. Além do mais, é importante ter em mente que a eficácia e segurança das plantas variam de acordo com diversos fatores, incluindo a origem da planta, a parte utilizada, o método de preparo, a usabilidade e a dosagem, a fim de trazer os melhores resultados para a saúde.

Por fim, ressalta-se que, é importante que continuemos a explorar e estudar o potencial terapêutico dessas plantas afim de promover seu uso responsável e consciente, pois, sabemos que este estudo não findam o tema, e é apenas uma porta de entrada para pesquisas futuras em diversas áreas e temáticas.

## **AGRADECIMENTOS**

A Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus São Bento e a toda direção do Curso Superior de Tecnologia Gestão em Ambiental, pelas oportunidades e pelo suporte que me foi dado ao longo da minha caminhada acadêmica.

A todo corpo docente, especialmente aos que foram meus professores, que me acompanharam ao longo do curso, onde seus ensinamentos foram fundamentais nessa trajetória.

Ao meu orientador, Yuri Feitosa, pelos ensinamentos e conhecimentos compartilhados durante esse período e pela importante orientação para chegar à conclusão deste trabalho.

Aos entrevistados neste trabalho, por me receberem gentilmente em suas residências durante a entrevista para a coleta de dados.

A todos, que me ajudaram de forma significativa para a conclusão deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ulisses Paulino *et al.* Os levantamentos etnofarmacológicos são úteis para a descoberta e desenvolvimento de medicamentos a partir de plantas medicinais?. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 24, p. 110-115, 2014.

AMARAL, Cleomara Nunes do; GUARIM NETO, Germano. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 3, p. 329-341, 2008.

AMOROZO, Maria Christina de Mello. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta botânica brasílica**, v. 16, p. 189-203, 2002.  
CARNIELLO, Maria Antonia *et al.* Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Acta amazonica**, v. 40, p. 451-470, 2010.

CASSAS, Fernando *et al.* Canteiros de plantas medicinais, condimentares e tóxicas como ferramenta de promoção à saúde no jardim botânico de Diadema, SP, Brasil. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 2, p. 37-46, 2016.

CASTELLUCCI, Simone *et al.* Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luís Antonio/SP: uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 3, n. 1, p. 51-60, 2000.

Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa (**CABSIN**). As riquezas das plantas medicinais brasileiras para a saúde mundial. Disponível em: <https://cabsin.org.br/>. Acesso em: 15 mar, 2024.

CUNHA, Simone Alves da; BORTOLOTTI, Ieda Maria. Etnobotânica de plantas medicinais no assentamento Monjolinho, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, v. 25, p. 685-698, 2011.

DE LARA, Ana Caroline *et al.* Avaliação do consumo de produtos naturais por usuários de estratégias de saúde da família do município de Rondonópolis–MT. **Revista Univap**, v. 25, n. 47, p. 98-109, 2019.

FREITAS, Ana Valeria Lacerda *et al.* Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 10, n. 1, p. 48-48, 2012.

LORENZI, Harri; MATOS, Francisco J. de Abreu. **Plantas Mediciniais no Brasil: nativas e exóticas**, v. 2, 2021.

LUCENA, Danielly da Silva *et al.* Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Lagoa, sertão Paraibano. **Biofar, Rev. Biol. Farm., Campina Grande-PB**, v. 9, n. 1, p. 105-115, 2013.

MONTEIRO, S. da C.; BRANDELLI, Clara Lia Costa. Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação. **Porto Alegre: Artmed**, p. 1-172, 2017.

Organização das Nações Unidas (ONU). **Nações Unidas Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 mar. 2024.

RÊGO, Terezinha de Jesus Almeida Silva. Levantamento de plantas medicinais na Baixada Maranhense. **Acta amazônica**, v. 18, p. 75-88, 1988.

RODRIGUES, Angelo Giovani; DE SIMONI, Carmem. Plantas medicinais no contexto de políticas públicas. **Informe Agropecuário, Belo Horizonte**, v. 31, n. 255, p. 7-12, 2010.

RUZZA, Danieli Aline *et al.* Levantamento etnobotânico no município de alta floresta, Mato Grosso, Brasil. **Enciclopédia biosfera**, v. 10, n. 18, 2014.

SILVA, R. B. L. **A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade Quilombola de Curiaú, Macapá, AP, Brasil**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-graduação em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, 172p. Belém, 2002.

STASI, L. C. D.; HIRUMA-LIMA, C. A. Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica. **Editora UNESP**, São Paulo 604. 2019.

VEIGA JUNIOR, Valdir F.; PINTO, Angelo C.; MACIEL, Maria Aparecida M. Plantas medicinais: cura segura?. **Química nova**, v. 28, p. 519-528, 2005.

## ANEXO – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

A Pesquisa será realizada na cidade de São Bento – Maranhão, com o objetivo de coletar dados para o trabalho de conclusão de curso da autora deste trabalho, que tem como tema “Levantamento Botânico das Plantas Medicinais Utilizadas na Zona Urbana do Município de São Bento” e como orientador Yuri Oliveira Feitosa.

A pesquisa será realizada de forma objetiva, com perguntas e respostas pré-definidas dessa forma segue as mesmas:

### SOCIOECONÔMICO

QUESTÃO 1 - Sexo

- (A) Feminino
- (B) Masculino

QUESTÃO 2 - Quantas pessoas moram com você? (filhos, irmãos, parentes, amigos etc.).

- (A) Moro sozinho
- (B) Uma a três
- (C) Quatro a sete
- (D) Oito a dez
- (E) Mais de dez

QUESTÃO 3 - A casa onde você mora é:

- (A) própria
- (B) Alugada
- (C) Cedida

QUESTÃO 4 - Você passou sua infância em uma:

- (A) Zona rural
- (B) Zona urbana
- (C) Comunidade indígena.
- (D) Comunidade quilombola

QUESTÃO 5 - Qual é seu o nível de escolaridade?

- (A) Sem escolaridade
- (B) Ensino Fundamental incompleto
- (C) Ensino Fundamental completo
- (D) Ensino Médio incompleto
- (E) Ensino Médio completo
- (F) Superior incompleto
- (G) Superior completo
- (H) Pós-Graduado

QUESTÃO 6 - Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?

- (A) Nenhuma renda.
- (B) Até 1 salário-mínimo.
- (C) De 1 a 3 salários-mínimos.
- (D) De 3 a 6 salários-mínimos.
- (E) De 6 a 9 salários-mínimos.

- (F) De 9 a 12 salários-mínimos.
- (G) De 12 a 15 salários-mínimos.
- (H) Mais de 15 salários-mínimos.

QUESTÃO 7 - Em que você trabalha atualmente? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.
- (B) Na indústria.
- (C) Na construção civil.
- (D) No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços
- (E) Como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal.
- (F) Como profissional liberal (advogado, médico, professor ou técnica de nível superior).
- (G) Trabalho fora de casa em atividades informais (pintor, eletricista, encanador, feirante, ambulante, guardador/a de carros, catador/a de lixo).
- (H) Trabalho em minha casa informalmente (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato, carpintaria etc.).
- (I) Autônomo (empreendedor).
- (J) Faço trabalho doméstico em casa de outras pessoas (cozinheiro/a, mordomo/governanta, jardineiro, babá, lavadeira, faxineiro/a etc.).
- (K) No lar (sem remuneração).
- (L) Outro. Qual? \_\_\_\_\_
- (M) Não trabalho.

## CONHECIMENTO BOTÂNICO

QUESTÃO 8 - Você utiliza plantas medicinais não convencionais em seu dia a dia?

- (A) Sim
- (B) Não

QUESTÃO 9 - Qual é a frequência de utilização das plantas medicinais pelo senhor(a)?

- (A) Uma vez ao mês
- (B) Somente em desconforto
- (C) Uma vez por semana
- (D) Todos os dias

QUESTÃO 10 - Para o senhor(a) quais seriam os maiores benefícios da utilização das plantas medicinais?

- (A) Fácil manipulação
- (B) Baixo custo
- (C) Efeito desejado
- (D) Sem contraindicações
- (E) Outros \_\_\_\_\_

QUESTÃO 11 - Com quem você aprendeu a usar plantas medicinais?

- (A) Pais
- (B) Avós
- (C) Amigos/Vizinhos
- (D) Na TV/Rádio ou Revistas e Livros
- (E) Com médico

QUESTÃO 12- Onde o Sr./ Sra. costuma adquirir estas plantas?

- (A) Na feira
- (B) Coleta na natureza
- (C) Cultivo em casa
- (D) No mercado
- (E) Com vizinhos

QUESTÃO 13 - Você acha que é importante preservar e conservar as plantas medicinais e o conhecimento associado a elas?

- (A) Sim
- (B) Não

QUESTÃO 14 – Qual(is) plantas medicinais você utiliza

Plantas	Parte usada	Modo de preparo

### **REFERÊNCIAS (Considerações Iniciais)**

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino et al. Os levantamentos etnofarmacológicos são úteis para a descoberta e desenvolvimento de medicamentos a partir de plantas medicinais. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 24, p. 110-115, 2014.

RODRIGUES, Angelo Giovani; DE SIMONI, Carmem. Plantas medicinais no contexto de políticas públicas. **Informe Agropecuário**, v. 31, n. 255, p. 7-12, 2010.

SANTOS, Luzivone et al. O saber etnobotânico Sobre Plantas Medicinais na comunidade da Brenha, Redenção, CE. **Agrarian Academy**, v. 5, n. 09, 2018.